Anais da II Exposição e I Ciclo de Palestras do Projeto Escavando História: São Raimundo Nonato Além dos Cem Anos



Relatório das Atividades do Grupo PET - Arqueologia de 2012

CELITO KESTERING

Agosto de 2013

II Exposição
I Ciclo de Palestras

Realização
Grupo PET Arqueologia / UNIVASF
Campus Serra da Capivara

Organização
Celito Kestering

Colaboração
Janaína Carla dos Santos
Leandro Surya Carvalho de Oliveira Silva
Mauro Alexandre Farias Fontes
Nívia Paula Dias de Assis
Vivian Karla de Sena
Waldimir Maia Leite Neto
Gisele Daltrini Felice

Apoio Administrativo
José Hermes Carvalho Paes
Lívia de Oliveira e Lucas
Paulo Oliveira Silva
Sandro Ribeiro de Castro

Membros Externos
Alix Pereira Galvão – REEEPI
Ana Stela de Negreiros Oliveira – IPHAN
Déborah Gonsalves Silva – UESPI
Niède Guidon – FUMDHAM

Bolsistas
Claudio Marcio Barbosa de Siqueira
Ianthe Santos Silva
Ingrid Lopes de Oliveira
Jéssica Rafaella de Oliveira
José Nicodemos Chagas Júnior
Leonardo Tomé de Souza
Lucas Braga da Silva
Rodrigo Bernardo da Silva
Silvyo Bruno Guerra Correia
Taiguara Francisco Alexo da Rocha Silva
Tamara Grazielli Cavalcante Morais

Voluntários
Amanda Nunes Cavalcante
Jaime de Santana Oliveira
Jaqueline Lima de Amorim
José Thiago Alves dos Santos Silva

ISSN 2358-7717

ANAIS DA II EXPOSIÇÃO E I CICLO DE PALESTRAS DO PROJETO ESCAVANDO HISTÓRIA: SÃO RAIMUNDO NONATO ALÉM DOS CEM ANOS

GRUPO PET ARQUEOLOGIA / UNIVASF
Rua João Ferreira dos Santos, S/N
Bairro Campestre – CEP: 64.770-000
E-mail: petescavandohistoria@gmail.com
São Raimundo Nonato – PI

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 8

PALESTRAS

1 **Debate sobre o filme Menos que Nada** 9

José Nicodemos Chagas Júnior

2 **Organização Geográfica do Município de São Raimundo Nonato: da sua formação aos dias atuais** 12

Claudio Marcio Barbosa de Siqueira, Jéssica Rafaella de Oliveira e José Nicodemos Chagas Júnior

3 **A Casa da Bolandeira** 22

Leonardo Tomé de Souza e Rodrigo Bernardo da Silva

4 **Debate sobre o filme Cinema Paradiso** 40

Taiguara Francisco Alexo da Rocha Silva

5 **O Uso da Computação Gráfica como Ferramenta para reconstrução de Edificações Históricas: uma aplicação no Município de São Raimundo Nonato** 47

Flávio de Araújo Carvalho

6 **Rio e Vegetação: Um estudo de caso do Rio Piauí na área urbana de São Raimundo Nonato - PI** 48

Alessandra Rocha da Silva, Nina Rosa Pereira Ledoux, Iunny Sousa Macedo, Selena Samara Gomes da Silva, Suele Magalhães Cerqueira, Ingrid Lopes de Oliveira, Isla Katyuccy dos Santos Nascimento e Nataício Reges de Oliveira

7 **Lançamento e Apresentação da Cartilha Escavando História: São Raimundo Nonato Além dos Cem anos** 65
Celito Kestering

8 **Relatório das Atividades do Grupo PET – Arqueologia de 2012** 69

Celito Kestering

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DO GRUPO PET – ARQUEOLOGIA DE 2012

Celito Kestering[1]

RESUMO

Apresentam-se as atividades desenvolvidas pelos integrantes e parceiros do Grupo PET – Arqueologia / UNIVASF durante o ano 2012. Alguns professores da UESPI produziram um pequeno filme sobre a comunidade quilombola de Lagoa das Emas. Fez-se levantamento documental referente aos séculos XVIII e XIX, nos livros de registro eclesiástico das freguesias de Sento Sé - BA, Pilão Arcado - BA e São Raimundo Nonato – PI. Procedeu-se o levantamento de informações documentais e da tradição oral, com prospecções e/ou escavações arqueológicas, nas fazendas Bolandeira, São Vítor, Água Verde, Jenipapo e Ponta da Serra. Editou-se uma cartilha. Publicou-se um relatório das atividades do PET – Arqueologia e de monografias do Curso de História da UESPI e do Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da UNIVASF. Fez-se a exposição do acervo arqueológico histórico e se participou na V Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão – SCIENTEX.

Palavras-chave: São Raimundo Nonato – PI. PET. Arqueologia.

[1] Licenciado em Filosofia, Psicologia e Sociologia pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL, 1974); Engenheiro Agrônomo pela Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco (FAMESF, 1980); Especialista em Realidade Brasileira, pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento (IBRADES, 1981); Mestre em História (2001) e doutor em Arqueologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE, 2007); Professor Adjunto 3 na Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF); Tutor do Grupo PET – Arqueologia - UNIVASF. *E-mail:* celito.kestering@gmail.com

1. Cine-PET

Estudantes do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, parceiros do Grupo PET. Arqueologia / UNIVASF, produziram um pequeno filme (videoclipe): **Comunidade Quilombola Lagoa das Emas: um olhar interdisciplinar para o futuro**.

Produção: Anacleta de Santana Silva, Andrezza Savala Marques de Sá, Joanilde Santos Oliveira, Janara Olindina de Castro Ribeiro, David Soares de Campos, Lucileide dos Santos Lopes, Raiere Borges dos Santos, Risuleide de França Paes Landim, Ronivon de Souza Rocha, Tairan Damasceno Silva, Thaís Almeida Lima.

Orientação: Prof. Esp. Ivete Nery Macedo
Edição: Ailton Ribeiro dos Santos.
Apoio: Gênesis Naum Farias, Carlos Lyra, Caritas Diocesana e Naílde Marques dos Santos.

Fez-se o trabalho para mostrar a comunidade quilombola desde o seu surgimento até os dias atuais. Exibe-se a evolução e a manutenção de atributos da identidade quilombola de Lagoa das Emas, distribuída na antiga Fazenda São Vítor e em pequenas áreas de outras fazendas do período colonial e imperial, quais sejam: Aldeia, Conceição, Dois Irmãos, Barrinha e Fazenda Nova.

A Fazenda São Vítor foi uma grande propriedade onde se criava gado. Nela havia uma relação de subordinação imposta pelos proprietários aos vaqueiros. Estes mantiveram vivo o anseio pela liberdade. Resistiram em pequenas comunidades cujas famílias tinham ancestralidade indígena, negra e de vaqueiros brancos, empobrecidos ao longo do tempo.

Utilizou-se o vídeo é em algumas disciplinas do Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da UNIVASF. Ele contribui na consecução do objetivo principal do Grupo PET – Arqueologia – UNIVASF. Fomenta a busca por novas descobertas no âmbito da pesquisa científica regional para que os estudantes de graduação tenham uma formação profissional que atenda às demandas sociais da região Sudeste do Piauí, no contexto das comemorações alusivas ao centenário da emancipação política de São Raimundo Nonato. Enfatiza a versão de autores não contemplados pela historiografia oficial. Resgata a voz e os feitos dos personagens que morreram sem contar o que sabiam sobre a epopeia dos fundadores dos povoados locais.

2 Levantamento documental referente aos séculos XVIII e XIX, nos livros de registro eclesiástico das freguesias de Sento Sé - BA, Pilão Arcado - BA e São Raimundo Nonato – PI

Esta atividade foi desenvolvida com o objetivo de buscar informações referentes à população indígena, à população escrava e à população de origem europeia, nas freguesias de Sento Sé, de Pilão Arcado e de São Raimundo Nonato. Quis-se buscar, também, identificar relações de intercâmbio social entre as três freguesias eclesiásticas. Para tanto, fez-se o levantamento documental do livro de registro eclesiástico da freguesia de Sento Sé – BA. Fotografaram-se as páginas do livro de registro de batizados referente ao período de 1752 a 1783. No primeiro livro eclesiástico da Freguesia de Sento Sé, Arcebispado da Bahia (1752-1783), há registros de que havia, na região semiárida, índios cujas nações eram ainda conhecidas. Há referências da nação Caimbé cujas tribos ocupavam as Serras do Assuruhá, território do atual Município de Gentio do Ouro – BA e o Sítio do Brejo Novo, território do atual Município de Boa Vista do Tupim – BA. Havia, também, índios da nação guega. Estes viviam na condição de escravos, na Fazenda das Carnaíbas, atual povoado do Município de Campo Formoso – BA. A maioria dos índios identificados não tinha mais nação definida. Eram caboclos genéricos. Há registros desses índios no Sítio São Pedro, atual povoado do Município de Sento Sé, na antiga fazenda de Utinga, hoje município homônimo.

Há, também, registros de índios genéricos na Fazenda da Carnaúba Torta que então pertencia à Freguesia de Santo Antônio de Pilão Arcado, Bispado de Pernambuco. Há, ainda, registros de índios que viviam dispersos, alguns nas Serras do Assuruhá e outros em lugares, sítios ou fazendas não identificados.

Em São Raimundo Nonato - PI, cujo território antigo situava-se a menos de 100 km da sede da Freguesia de Sento Sé – BA, a história não deve ter sido muito diferente. O índio da região Sudeste do Piauí, para sobreviver, teve que se adaptar às exigências colonialistas. Sobreviveu como escravo, caçador, coletor, pescador, ceramista, horticultor, criador, vaqueiro ou militar. Tornou-se relativamente sedentário. As condições climáticas exigiram que mantivesse sua tradicional mobilidade sazonal para sobreviver. Hoje, participando da evolução do sistema de comunicação e de transporte, ampliou seus horizontes. Nos períodos de maior crise, migra, temporária ou definitivamente, para outras regiões do Nordeste ou do Brasil.

Elaboraram-se dois artigos científicos para publicação: 1. KESTERING, Celito; SANTOS, Janaína Carla dos; OLIVEIRA, Jaime de Santana; OLIVEIRA, Jéssica Rafaella de; CHAGAS JÚNIOR, José Nicodemos. **Tapuias de São Raimundo Nonato – PI, no**

contexto histórico regional da segunda metade do Século XVIII (1752 a 1783) e 2. KESTERING, Celito; SANTOS, Janaína Carla dos; FONTES, Mauro Alexandre Farias; LEITE NETO, Waldimir Maia Leite. **Os tapuias de Sento Sé – BA, na segunda metade do século XVIII**.

As informações obtidas a respeito dos índios da região são vestigiais e, por isso, limitadas. Espera-se que possam, mesmo assim, contribuir nas pesquisas que visem identificar, na relação filogenética (antecessor – sucessor), a ligação genética (genomas) e cultural (mitos e ritos) das populações atuais com as tribos ou as nações das quais se têm registros históricos e/ou vestígios arqueológicos. Os dados corroboram a hipótese do genocídio étnico fomentado, inicialmente, pelos tupis e, depois, pelos portugueses e por quem se locupletou e se locupleta, apropriando-se do que, por herança, pertenceria aos tapuias genéricos e sem nação definida. São fortes os indicativos de que, na região Sudeste do Piauí, sobrevivem muitas famílias cujos ancestrais participaram da mestiçagem, bem como da edificação do patrimônio cultural pré-histórico evidenciado em quatro décadas de pesquisa. Recomenda-se, por isso, o incremento de pesquisas arqueológicas de prospecção e de escavação para evidenciar o seu patrimônio cultural.

Recomenda-se, também, a participação das comunidades locais no processo de implantação de memoriais do patrimônio arqueológico e ambiental nos povoados em cujo entorno existem vestígios arqueológicos. Elas fazem a leitura dos registros históricos e dos bens arqueológicos de forma diferente da dos arqueólogos porque, para ambos, a forma de interpretar o mundo depende dos instrumentos que eles têm ao alcance. Elas, por certo, traduzirão os registros e os artefatos em explicações que condizem com a sua cosmologia.

As explicações dos fatos e dos artefatos atualizam-se e multiplicam-se, assim, na forma de traduções contemporâneas. As leituras das evidências são individuais, por serem feitas por cada indivíduo, e múltiplas porque são realizadas por várias pessoas. Assim, pesquisadores e a população local devem participar conjuntamente na tarefa de preservar a riqueza cultural e natural herdada. Com essa riqueza preservada, o passado faz-se presente, ajudando a criar e/ou fortalecer a identidade nacional, no respeito à diversidade das culturas e das etnias, mesmo que genéricas, que a compõem.

3 Levantamento de informações documentais e da tradição oral, com prospecções e/ou escavações arqueológicas, nas fazendas Bolandeira, São Vítor, Água Verde, Jenipapo e Ponta da Serra

No primeiro ano de execução do projeto PET – Arqueologia / UNIVASF (2011), chamaram particular atenção as fazendas **Bolandeira**, **São Vítor, Água Verde, Jenipapo e**

Ponta da Serra, pelas informações conservadas na memória popular e pelas suas antiguidades. Decidiu-se, por isso, aprofundar a busca de informações sobre as referidas fazendas.

Iniciou-se a pesquisa com um levantamento bibliográfico, histórico, oral e imagético sobre a as fazendas Bolandeira, Água Verde e Ponta da Serra. Fez-se, em seguida, o reconhecimento da área onde a população local diz ter sido edificada a Casa da Bolandeira, no município de Caracol PI, a sede da fazenda Água Verde, bem como a igreja e o cemitério de Ponta da Serra.

Prosseguiu-se com levantamento do grau de integridade das edificações e da potencialidade para se realizar escavações arqueológicas nos locais. Levantaram-se nesse momento, algumas hipóteses sobre os fatores que influenciaram na destruição dos sítios (antrópicos e/ou naturais). Em seguida realizou-se a atividade de prospecção na superfície dos sítios e no seu entorno. Nesse momento fez-se o registro fotográfico do que se considerou relevante. Iniciou-se, então, o levantamento de informações orais de moradores próximos à localidade em questão.

3.1 A Casa da Bolandeira de Caracol

A Casa da Bolandeira não existe mais como edificação. No local onde ela fora edificada encontra-se apenas parte dos alicerces, estruturas de base (maior parte coberta por sedimentos), restos de tijolos provenientes das antigas paredes e/ou do piso, fragmentos de telhas e alguns artefatos de metal, vidro, de cerâmica e de louça, na superfície.

Com informes da população local, fortalece-se a hipótese de que o espaço físico da Casa da Bolandeira teria servido, originalmente, como **Casa de Amansamento de Índios**. É provável que, nas primeiras décadas do Século XX, tenha-se reaproveitado o espaço para a implantação do maquinário de uma indústria de óleo de mamona e de algodão, amplamente cultivados em quase todo o Nordeste Semiárido.

Sobre a Casa da Bolandeira muitas histórias estão, ainda, por serem escritas. O espaço que a Casa da Bolandeira ocupa na memória da população demonstra sua importância mnemônica (marcadora de memória). Dele as pessoas de diversas etnias que compõem a população o Município de Caracol - PI não querem esquecer. Nele evidenciaram-se conflitos nas relações de produção e de poder. Apesar das inovações tecnológicas e produtivas que deram ressignificação ao espaço físico, os relatos sobre

negociatas escusas, enterramentos, batalhas, emboscadas e assombrações existem, resistem e insistem nas ruínas materiais desse local.

3.2 A Fazenda Água Verde

Identificou-se, na Fazenda Água Verde, no município de Coronel José Dias – PI, uma casa antiga, relativamente bem conservada, que a população local informa ter sido construída por um dos primeiros colonizadores do Estado do Piauí. Os detalhes técnicos das fundações e das paredes de alvenaria reforçam a tradição oral. A casa é simples como o eram as casas antigas grandes fazendas da região. A riqueza dos proprietários revelava-se nos currais. Neles realizavam-se as atividades de ordenha, de apartação dos bezerros, de curativos nos ferimentos e de castração.

3.3 A Fazenda Ponta da Serra

No povoado de Ponta da Serra, a 84 km da sede do município de Dom Inocêncio, existe uma capela antiga. Ela situa-se em terras que pertenceram a uma sesmaria do atual estado piauiense. De acordo com relatos de moradores, ela teria sido construída em 1874, por Frei Henrique Cavalcante. Esse missionário teria percorrido toda a região, edificando templos católicos. Além desta capela, ele construiu a igreja de Remanso, no atual estado da Bahia, de São João, de São Raimundo Nonato e de Caracol, no atual estado do Piauí. Segundo a tradição oral, a Capela de Ponta da Serra teria sido o primeiro dos templos edificados por ele. A cada ano, um novo templo teria sido edificado. Esta capela teria sido construída com mão de obra escrava e apoio financeiro de Carlão do Outeiro.

A tradição local retrata Carlão do Outeiro como um grande proprietário de terras, conhecido por sua brutalidade e rigidez no trato com os escravos. Conta-se que os acusava, injustamente, de roubo, quando sumia alguma de suas reses. Outros relatos dão conta de que, ao realizar negócios com boiadeiros de lugares distantes, acabava por enviar jagunços assassinarem os compradores, ficando com o dinheiro e o gado. Vendo-se perto da morte, teria financiado a construção da capela para indulgência de seus pecados. Segundo a tradição oral, ele e sua esposa teriam sido sepultados ao lado da capela que ele ajudou a edificar.

Ao longo do tempo, a capela sofreu muitas reformas, o que contribuiu para a descaracterização da sua arquitetura. Uma delas foi feita em 1984. A reforma teria chamado a atenção da comunidade porque, com ela, foram implantados elementos completamente inapropriados ao estilo da construção. O teto e a parte externa da capela foram os que mais sofreram. O alicerce, feito com grandes pedras, ainda é o original. As paredes são, ainda, as mesmas. A torre também conserva a arquitetura original. Os comentários da população local a respeito da reforma da capela fizeram com que se buscasse conhecer a sua história e se preservasse algumas de suas partes originais.

O povoado de Ponta da Serra oferece um inquietante potencial arqueológico e patrimonial. Há histórias, conservadas pela tradição, de que o local, em outra época, teria uma população bem maior. Diz-se que era um lugar de encontros comerciais e religiosos. Nele havia, até mesmo, um posto fiscal. Nele, há também muitos tanques e currais de pedra. Não se sabe por quem e em que época essas estruturas foram feitas. Sua arquitetura remete a técnicas jesuíticas de construção.

A partir das pesquisas produziram-se dois artigos e uma monografia: 1. SOUZA, Leonardo Tomé de; SILVA, Rodrigo Bernardo da; CORREIA, Silvyo Bruno Guerra; KESTERING, Celito. **A Casa da Bolandeira de Caracol – PI**. Publicado em www.historiaehistoria.com.br (ISSN 1807-1783) no dia 15 de fevereiro de 2013. 18 p. 2. PEREIRA JÚNIOR, Caio Dias; KESTERING, Celito. **Potencial arqueológico na região de Ponta da Serra, no Município de Som Inocêncio – PI**. (Prelo na Revista Vestígios). 3. ALVES, Marcelo Ribeiro. **Fazenda Água Verde - PI: r****etalhos históricos e detalhes arquitetônicos** (Monografia para bacharelado). 2013. Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF. 2013, 103 p.

4 Cartilha

A cartilha foi o resultado da ação conjunta do Tutor: Celito Kestering; dos Colaboradores: Janaina Carla dos Santos, Leandro Surya Carvalho de Oliveira Silva, Mauro Alexandre Farias Fontes, Nívia Paula Dias de Assis, Vivian Karla de Sena, Waldimir Maia Leite Neto e Gisele Daltrini Felice. Teve apoio do corpo administrativo do Campus Serra da Capivara: Angélica Maria de Vasconcelos Azevedo, José Hermes Carvalho Paes, Lívia de Oliveira e Lucas, Paulo Oliveira Silva e Sandro Ribeiro de Castro. Ela contou, ainda, com a ajuda de membros externos da UNIVASF, quais sejam: Alix Pereira Galvão – REEEPI; Ana Stela de Negreiros Oliveira – IPHAN; Déborah Gonsalves Silva – UESPI e Niède Guidon – FUMDHAM. Contribuíram, também, os bolsistas: Claudio Marcio Barbosa de Siqueira,

Ianthe Santos Silva, Ingrid Lopes de Oliveira, Jéssica Rafaella de Oliveira, José Nicodemos Chagas Júnior, Leonardo Tomé de Souza, Lucas Braga da Silva, Rodrigo Bernardo da Silva, Silvyo Bruno Guerra Correia, Taiguara Francisco Alexo da Rocha Silva, Tâmara Grazielle Cavalcante Moraes, Marcelo Alves Ribeiro, bem como os voluntários: Amanda Nunes Cavalcante e Jaime de Santana Oliveira.

O projeto cartilha visa à produção de um a material bibliográfico na forma de um livreto com o objetivo de estimular e proporcionar a difusão do conhecimento histórico da formação do município de São Raimundo Nonato, além de destacar grupos sociais esquecidos ou marginalizados na historiografia tradicional sanraimundense.

Essa atividade foi realizada a partir de consulta a material bibliográfico de caráter científico. Para tal, fez-se uma pesquisa no acervo material existente na Fundação Museu do Homem Americano a respeito dos sítios escolhidos. Os dados foram compilados com linguagem acessível aos alunos da rede de ensino do município de São Raimundo Nonato. Ela teve como resultado a edição de exemplares da cartilha para distribuição nas escolas da rede de ensino, pública e privada, do Município de São Raimundo Nonato.

Foi muito boa a participação dos petianos na confecção da cartilha. Por não ter sido ainda distribuída, não se pode aferir a assimilação do seu conteúdo pela comunidade escolar, conforme se tinha planejado. Espera-se uma avaliação positiva porque o seu conteúdo corresponde ao que se propôs e está apresentado de forma sistemática e clara, com ilustrações adequadas e pertinentes.

5 Oficina nas Escolas

Essa atividade não foi realizada no ano 2012 porque não se dispunha da cartilha. Pretende-se incluí-la no planejamento para o ano 2013.

6 Publicação do relatório das atividades do PET – Arqueologia em 2011 e de monografias do Curso de História da UESPI e do Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da UNIVASF

Para demonstrar seu compromisso com a história da sociedade sanraimundense o Grupo PET – Arqueologia / UNIVASF publicou um livro sobre o que já se pesquisou sobre o tema **Escavando história: São Raimundo Nonato além dos cem anos**. Esta atividade foi desenvolvida por professores e estudantes do Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da Universidade Federal do São Francisco - UNIVASF e da Universidade

Estadual do Piauí – UESPI. Dela participou, também, a superintendente da 19ª Superintendência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.

O livro constitui-se de capítulos. Em um deles apresentam-se os resultados das pesquisas do Grupo PET – Arqueologia – UNIVASF durante o ano de 2011. Os outros capítulos contêm monografias redigidas por estudantes do Curso de História da Universidade Estadual do Piauí - UESPI e por estudantes do Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. As monografias versam sobre aspectos da história da região Sudeste do Piauí ou sobre vestígios da cultura material produzidos por setores que auxiliaram na sua edificação.

Organizou-se um livro de 432 páginas, divididas em onze capítulos, distribuídos em seis partes assim distribuídas: I - Olhar dos Bolsistas do PET sobre a Colonização do Piauí; II – História; III – Arqueologia; IV - Memória, História, Arqueologia e Patrimônio; V - Patrimônio e VI - Sociedade.

Subdividem-se as partes em capítulos, quais sejam:

HISTÓRIA: São Raimundo Nonato, um Projeto de Emancipação Política e Sertanejos da Borracha: o comércio da maniçoba no município de São Raimundo Nonato (1890-1960).

ARQUEOLOGIA: Visitas didáticas à Casa de Neco Coelho e Modo de vida dos maniçobeiros nos artefatos domésticos da Casa do Alexandre.

MEMÓRIA, HISTÓRIA, ARQUEOLOGIA E PATRIMÔNIO: Guerra da Telha: Memória, História, Arqueologia e Patrimônio.

PATRIMÔNIO: Os rituais do Morro do Cruzeiro: atributos da identidade sanraimundense; Queimadas do Senhor do Bonfim: entre o céu e o inferno; O patrimônio edificado da cidade de Coronel José Dias – PI e A temática do patrimônio cultural no currículo escolar.

SOCIEDADE: O papel da mulher no desenvolvimento socioeconômico de São Raimundo Nonato: um estudo de gênero (1912-1970).

KESTERING, Celito (Org.). **Escavando a história de São Raimundo Nonato – PI**. 2012. 432 p. Autores: Ana Stela de Negreiros Oliveira; Celito Kestering; Claudio Marcio Barbosa de Siqueira; Déborah Gonsalves Silva; Estelita dos Santos Braga; Felipe Silva Sales; Gabriel Frechiani de Oliveira; Ianthe Santos Silva; Ingrid Lopes de Oliveira; Jaime de Santana Oliveira; Jéssica Rafaella de Oliveira; José Nicodemos Chagas Júnior; Jucinéa dos Santos Mota; Juliana Ferreira Sorgine; Leonardo Tomé de Souza; Lucas Braga da Silva; Maria de Fátima Paes de Almeida Neta; Marian Helen da Silva Gomes Rodrigues; Mauro

Alexandre Farias Fontes; Ney Clemente Dias Brito; Pávula Maria Sales Nascimento; Rianne Maria Oliveira Paes; Rodrigo Bernardo da Silva; Silvyo Bruno Guerra Correia; Taiguara Francisco Alexo da Rocha Silva; Tamara Grazielle Cavalcante Moraes; Tânia Maria de Castro Santana; Vivian Karla de Sena e Waldimir Maia Leite Neto.

7 Exposição do acervo arqueológico histórico

Esta atividade foi desenvolvida pelos professores do Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da UNIVASF que são membros da equipe de execução do Projeto. Participaram efetivamente desta atividade os estudantes bolsistas e voluntários do PET. Arqueologia. UNIVASF. Ela tinha como objetivo expor o acervo arqueológico histórico referente aos trabalhos de conclusão de curso, feitos por estudantes do Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da UNIVASF. Apresentar artefatos e fotografias referentes à **Guerra da Telha**, descritos por Tânia Maria de Castro Santana (Monografia) e **ao Contexto Maniçobeiro nos artefatos domésticos do sítio Casa do Alexandre**, descrito por Felipe Silva Sales (Monografia) (Fig. 1).

Figura 1 - Tamara Grazielle Cavalcante Moraes (bolsista do PET), coordenando a exposição



Foto: Celito Kestering (2013)

A exposição realizou-se, durante uma semana, na Universidade Estadual do Piauí, em expositores confeccionados com parte dos recursos de custeio repassados pela CAPES. Apresentaram-se fotos de artefatos da Guerra da Telha, ocorrida na zona rural do município de Dirceu Arcoverde - PI, mais precisamente na Fazenda Telha. Apresentaram-se, também artefatos encontrados durante a escavação do sítio Casa do Alexandre é um remanescente cultural do contexto de exploração do látex de maniçoba na região Sudeste do Piauí.

A equipe responsável pela exposição mostrou bom desempenho em adquirir e acondicionar os artefatos e as fotos nos mostruários. Para ver as amostras, afluíram, ao local, muitos estudantes da Universidade Estadual do Piauí – UESPI e a população do centro da cidade de S. Raimundo Nonato.

8 Participação na V Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão - SCIENTEX

A V Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão ocorreu no Centro de Multi-eventos da UNIVASF, na cidade de Juazeiro – BA, no período de 22 e 24 de novembro de 2012. Nela realizou-se a VII Jornada de Iniciação Científica. Integrantes do grupo PET – Arqueologia / UNIVASF aproveitaram o ensejo para apresentar o resultado de seus trabalhos juntamente com outras apresentações que ocorriam no evento. Participaram efetivamente desta atividade os estudantes bolsistas do PET. Arqueologia. UNIVASF, bolsistas do Programa de Iniciação Científica - PIBIC e estudantes da Disciplina Optativa Pré-história do Vale do São Francisco que realizaram atividades de pesquisa na Área Arqueológica de Sobradinho, Vale do Rio São Francisco. Tinha-se o objetivo de apresentar os resultados das atividades de pesquisa realizadas no período de junho a novembro de 2012.

Com slides e data show, fez-se a apresentação oral das seguintes atividades realizadas:

1. **Potencial arqueológico na região de Ponta da Serra, município de D. Inocêncio – PI**
   Apresentação: Caio Dias Pereira Júnior (estudante)
2. **Tapuias de São Raimundo Nonato no contexto histórico regional da segunda metade do século XVIII (1752 a 1783)**
   Apresentação: Celito Kestering (professor), Jéssica Rafaella de Oliveira, José Nicodemos Chagas Júnior (bolsistas do PET - Arqueologia) e Jaime de Santana Oliveira (Voluntário do PET – Arqueologia)
3. **Organização geográfica do município de São Raimundo Nonato – PI, da sua fundação aos dias atuais**

Apresentação: Claudio Marcio Barbosa de Siqueira, Jéssica Rafaella de Oliveira, José Nicodemos Chagas Júnior (bolsistas do PET – Arqueologia) e Jaime de Santana Oliveira (voluntário do PET – Arqueologia)

4. **Apresentação da cartilha**

   Apresentação: Vivian Karla de Sena, Waldimir Maia Leite Neto (professores colaboradores do PET - Arqueologia) e Lucas Braga da Silva (bolsista do PET – Arqueologia)

5. **A Casa da bolandeira de Caracol – PI**

   Apresentação: Leonardo Tomé de Souza (bolsista do PET – Arqueologia)

6. **Escavação do Sítio arqueológico Pedra Gêmea, no município de Sento Sé – BA – I Etapa**

   Apresentação: Celito Kestering, Gizelle Santos de Sousa, Leonel Brizola Vieira Júnior e Leylianny Nara Oliveira Paes

7. **Escavação do Sítio arqueológico Toca do Sobrado, no município de Sento Sé – BA – I Etapa**

   Apresentação: Celito Kestering, Felipe Silva Sales, Rafael Barreto Rubens Siqueira Negreiros e Cleilton Damasceno Macêdo

8. **Escavação do Sítio arqueológico Furna do Caçador, no município de Sento Sé – BA – I Etapa**

   Apresentação: Celito Kestering, Amanda Nunes Cavalcante e Maria de Fátima Paes de Almeida Neta

9. **Escavação do Sítio arqueológico Pedra do Cavalo, no município de Sento Sé – BA – I Etapa**

   Apresentação: Celito Kestering, Jaionara Rodrigues Dias da Silva e José Nicodemos Chagas Júnior (bolsista do PET – Arqueologia)

10. **Prospecção arqueológica na Serra do Olho D'Água, em Sobradinho - BA**

    Apresentação: Celito Kestering e Geórgea Layla Holanda de Araújo

11. **Contexto geoambiental do Serrote do Morrinho, em Sento Sé – BA**

    Apresentação: Morgana Cavalcante Ribeiro e Celito Kestering

A apresentação dos trabalhos serviu de incentivo à pesquisa, tanto para os apresentadores quanto para os expectadores.